

Editorial # 2

Prezados leitores, prezadas leitoras, esperamos que gostem deste segundo número da *Revista Campo Minado: Estudos Acadêmicos em Segurança Pública*, uma realização do Laboratório de Iniciação Acadêmica em Segurança Pública (LABIAC) e do Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INCT-InEAC).

É com muito prazer que este conselho editorial comemora a publicação de mais um conjunto de textos sistematicamente organizados para suscitar o debate e a contínua produção do conhecimento no campo da Segurança Pública, seja quando encarada como *problema social*, ou na qualidade de política pública.

Os últimos dois anos foram duros, como se sabe, para todos, para alguns um pouco (ou muito) mais. O LABIAC, por sua vez, já vinha desde o ano de 2018 propondo a socialização na prática de pesquisa em polos regionais do CEDERJ, procurando fomentar a perspectiva acadêmica na área da Segurança Pública, da Antropologia e das Políticas Públicas, entre outras áreas do conhecimento. Integrados ao *Tecnólogo em Segurança Pública e Social* da UFF, graduação à distância oferecida por meio do Consórcio CEDERJ-CECIERJ, vínhamos conseguindo promover com regularidade encontros de estudo, leitura e discussão de textos e organização de eventos, numa parceria horizontalizada entre estudantes e tutores do *Tecnólogo* e estudantes e doutores ligados a programas de pós-graduação da UFF.

Porém, desde o primeiro semestre de 2020 que, não apenas nós, mas incontáveis pessoas ao redor do mundo, tiveram que reinventar práticas profissionais e até mesmo estilos de vida. Nós, do LABIAC, colocamos a maior parte da energia empregada na reinvenção de nossas práticas neste projeto de pôr no ar uma revista de estudos acadêmicos na área da Segurança Pública. Uma revista para estudantes e professores, das universidades e das escolas, mas também para profissionais das corporações coercitivas, como policiais, guardas, carcereiros e militares, por exemplo. E também (por que não?) para o público leigo interessado no tema, um dos mais comentados nas esferas públicas da mídia. Assim, o instigante e intenso trabalho coletivo realizado no decorrer de 2020, período no qual passamos grande parte do tempo em confinamento, resultou no primeiro número da *Revista Campo Minado*, no primeiro semestre de 2021.

Nos últimos meses, enquanto os números da pandemia no Brasil passaram a apontar para uma tendência de arrefecimento, dando a impressão a muitos de que o pior já havia passado, tivemos a oportunidade de discutir grande parte do que foi publicado em nossa edição inaugural por ocasião das reuniões dos Grupos de Estudo em Segurança Pública (GESP), que aconteceram no modo virtual, por meio de chamadas de vídeo. Em tais encontros, pudemos praticar ali o que é a função social de uma revista acadêmica: o fomento ao debate, à investigação científica e à produção argumentativa de consensos. Neste caso, a construção de um conhecimento com a potencialidade de, quem sabe um dia, ser aplicado na criação de novas tecnologias sociais para uso nas políticas públicas de segurança.

E é deste modo que orgulhosamente estamos no segundo semestre de 2021 com mais um número de nosso periódico, trazendo agora um dossiê cuja motivação foi colocar em discussão os efeitos da pandemia no campo da Segurança Pública e da administração de conflitos. Sendo assim, este número é um registro de parte das excepcionalidades pelas quais passamos todos – policiais, guardas, antropólogos estudantes ou empresários, entre outros – em razão de uma deterioração radical das condições sanitárias ao nível mundial, como há muito não se via. E não foi apenas no dossiê, como já veremos, que as excepcionalidades da pandemia foram tematizadas no presente número.

Já na *Carta ao Leitor* desta edição, Andrea Soutto Mayor, professora do curso de psicologia da UFF e coordenadora do *Tecnólogo em Segurança Pública e Social*, nos provoca a pensar a importantíssima questão do adoecimento e sofrimento psíquico que atinge especialmente os profissionais das corporações empregadas na área da Segurança Pública. Em consonância com o debate proposto no âmbito do dossiê, Soutto Mayor chama atenção para o fato de a chamada *necessidade de serviço* não permitir a este tipo de profissional ficar em casa, confinado, cuidando-se, e de sua família. E que o risco de contrair o vírus veio se somar, neste caso, com os riscos inerentes ao exercício profissional gerador de alto estresse, visto que são muitos que trabalham em situações com conflito armado.

A pandemia de COVID 19 e suas consequências no campo da Segurança Pública também foram tema de uma das monografias publicadas na seção destinada a este tipo de formato de texto. Referimo-nos ao trabalho intitulado “*A atuação da Guarda Municipal de Niterói da pandemia*”, que foi apresentado por Julia Burton, em 2021, a

uma banca no Departamento de Segurança Pública da UFF, como requisito para sua graduação em Segurança Pública pela UFF.

Neste número, republicaremos, como forma de homenagem, o artigo “*Direitos Humanos vs. Lei e ordem: desconstruindo paradigmas de políticas públicas no Rio de Janeiro*”, do professor Jorge da Silva, cientista político, pesquisador associado ao INCT-InEAC, ex-Secretário de Direitos Humanos do estado do Rio de Janeiro, e coronel da reserva da Polícia Militar do Rio de Janeiro, falecido em dezembro de 2020. Jorge da Silva fará muita falta, não só nos estudos do campo da Segurança Pública, mas no mundo, por sua cordialidade, sagacidade, bom humor e amizade. A primeira aparição deste trabalho aqui republicado foi nos Anais do Congresso Luso-Afro-Brasileiro de 2004.

Em nossa seção de tradução, trazemos uma versão em português de “*Six Useful Pasts: Remembering the Future in Israel/Palestine*”, do professor George Bisharat, antropólogo, professor da Hastings College of Law, UC (EUA), e consultor internacional do INCT-InEAC. O original foi publicado em coletânea organizada por Aaron Tapper e Mila Sucharov, intitulada *Social Justice and Israel/Palestine: Foundational and Contemporary Debates*, e publicada pela editora da Universidade de Toronto, que gentilmente nos concedeu autorização para publicar em nossa revista esta tradução.

Em nossa seção de entrevista, temos a honra de publicar o diálogo que tivemos a oportunidade de travar com o professor Carlos Bielschowsky, um dos idealizadores do Consórcio CEDERJ-CECIERJ, que reúne as universidades públicas sediadas no estado do Rio de Janeiro para a oferta de cursos de graduação à distância. Bielschowsky é físico e esteve à frente do consórcio, presidindo-o, até muito recentemente. Por ocasião da *live* de lançamento que organizamos para marcar o lançamento do primeiro número da *Campo Minado*¹, foi um dos convidados a falar. Ali surgiu a ideia de fazer um registro de suas ideias, e assim foi feito. Tivemos a oportunidade de falar sobre interdisciplinaridades, estratégias de inclusão social por meio das políticas educacionais e, como não poderia faltar, Segurança Pública.

Assim, seguimos com nossa proposta de oferecer trabalhos de alto nível para o debate público e acadêmico da Segurança Pública no Brasil contemporâneo. Boa leitura!

¹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VUKMz_63t9Y